



O USO DO MOODLE NA UFSC: DO APOIO AO ENSINO PRESENCIAL À GESTÃO UNIVERSITÁRIA

AÍRTON JOSÉ RUSCHEL
ANDRÉ FABIANO DYCK
JULIETE SCHNEIDER

Resumo

O objetivo desta pesquisa é investigar o potencial e o uso da ferramenta de ensino à distância Moodle, na forma de apoio ao ensino presencial, até a produção dos relatórios gerenciais e sua aplicação na administração universitária. A UFSC implantou um Moodle corporativo de apoio aos cursos presenciais, a partir da grande demanda do EaD, da disseminação cultural da ferramenta Moodle em nível mundial, bem como o do constante aprimoramento tecnológico desta plataforma, feito pelo grupo desenvolvedor. A criação de um grupo de suporte e a integração com o sistema acadêmico da UFSC foi disponibilizado, de forma efetiva, em 2009. A Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC) disponibiliza suporte aos usuários e personaliza as funções de ajuda existentes no sistema. O Moodle integra-se os sistemas acadêmicos (CAGR/CAPG/CAPL) da UFSC o que facilita para os alunos e ao próprio setor de registro acadêmico, pois as informações são trocadas automaticamente entre os dois sistemas. Por exemplo, se todas as atividades de uma disciplina passarem pelo Moodle, no final do período acadêmico o Moodle faz a correção dos exercícios, calculando a nota final do aluno e permitindo o encaminhamento desta nota para o sistema acadêmico. Toda a comunidade acadêmica (alunos e professores) que utiliza o sistema acadêmico é cadastrada automaticamente no Moodle. Os investimentos em tecnologia da informação e comunicação (TIC) pela UFSC facilitaram o processo. Os principais resultados mostram a gradativa aceitação do padrão Moodle pela comunidade acadêmica, e mostram o pouco uso das informações gerenciais produzidas pelo sistema pelos administradores da UFSC.

Palavras-chave: Moodle, ensino, gestão universitária, TIC

1 Introdução

O Brasil e suas universidades têm investido bastante na qualificação da educação. A transformação passa pelo aumento do número de instituições, cursos, vagas de alunos, professores com doutorado, aumento da produtividade de publicação e ações de extensão. A aplicação intensiva da tecnologia da informação e comunicação (TIC) tem mudado os paradigmas do ensino/aprendizagem, através do uso do ensino à distância aliado ao modelo tradicional presencial.

A infraestrutura de comunicação, a qual suporta os serviços através da internet, está sendo aprimorada com a instalação da internet banda-larga, redes *wifi* e *wireless* (redes sem fio), *backbones* (equipamento de alto desempenho e volume), roteadores (comuta diferentes redes de computadores) e reforçadores de sinal (conjuntos de antenas). Com esta melhoria da comunicação, os tradicionais laboratórios que anteriormente atuavam de forma isolados nos centros de pesquisa passaram a integrar estas novas redes para buscar e disseminar conhecimento dos projetos desenvolvidos.

Para Ruschel & Rover, “o campus se transformou numa abóbada interconectada, com ramificações que vão além da fronteira física do campus” (2009, p.2). Isto mostra que a capilaridade da rede leva e busca a informação onde quer que ela esteja, desde que os atores estejam conectados. Alunos e professores tanto em sala de aula, quanto em seus escritórios ou lares, buscam aprimorar suas atividades (ensino, aprendizagem, socialização) com o uso de dispositivos portáteis (*notebooks*, *laptops*, *netbook*, aparelhos celulares, *i-pad*, *i-phone*) ligados à internet, através de interfaces cada vez mais qualificadas, que disponibilizam ambientes multimídia que integram som, imagem e texto numa experiência única.

É dentro deste contexto de intenso uso da internet na educação das universidades brasileiras que o ensino à distância (EaD) vem se desenvolvendo. Os modelos “à distância” (*distance*) e o ensino presencial (*in class*) anteriormente com limites bem distintos, hoje se mesclam numa nova situação “ensino presencial apoiado pelo ensino à distância” (*blended*). Ruschel & Rover (2009, p. 3) entendem que “O EaD, mais do que uma solução de ensino e aprendizagem, demonstrou ser uma metodologia eficiente de planejamento e organização do conhecimento e do seu ensino”. Nesta nova modalidade (*blended*) ensino a distância (EaD) e ensino presencial começam a se complementar e se fundir, no sentido de que as facilidades do EaD sejam trazidos para a sala de aula e que a experiência da interação e proximidade dos estudantes e professores em sala de aula, seja levado para o EaD. Agregam-se neste “mix” os pontos fortes e interessantes de cada um. A experiência de formatação das aulas do EaD agora

preocupam e instigam os tradicionais professores a qualificar o material de aula que disponibilizam.

Moore e Kearsley mencionaram a importância dos meios de comunicação eletrônicos e da estrutura organizacional e administrativa específica para a efetivação do EaD

Educação a distância é o aprendizado planejado que normalmente ocorre em lugar diverso do professor e como consequência requer técnicas especiais de planejamento de curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação, eletrônicos ou outros, bem como estrutura organizacional e administrativa específica. (MOORE; KEARSLEY, 1996, p.2)

A qualidade e a oferta de educação, que antes era comparada entre uma forma e outra (EaD e presencial) fez com que estas duas frentes se aprimorassem e se encontrassem numa fonte comum: a própria Educação. Para Moran (2009) o aprendizado deve ser continuado

Educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e de trabalho e tornar-se cidadãos realizados e produtivos. (MORAN, 2009, p. 1)

Este aprendizado continuado, uma vez que as tecnologias estão disseminadas, requer uma nova postura, não somente do aluno, mas principalmente do professor e do gestor educacional. Portanto, os alunos na sala de aula precisam aprender a conviver com diferentes fontes de informação disponíveis simultaneamente. Uma delas é a própria aula presencial do professor, rica em recursos advindos da internet. Além disto, é necessário que os atores envolvidos, principalmente o aluno, o qual pode já ter conhecimentos prévios ou opinião sobre o objeto em questão a ser tratado durante a aula, possa articular isto com os novos conceitos que venha a discutir para a obtenção do conhecimento, no momento que melhor lhe convier e tendo seu ritmo de estudo respeitado. Rodolfo Nakamura observa que esta dinâmica no aprendizado precisa ser atendida pelo EaD (e é possibilitada pelo Moodle), afirmando que

Permite-se que aluno analise, investigue, colabore, compartilhe e, finalmente, construa seu conhecimento baseando-se no que já sabe. Na didática, é importante a percepção de que os estudantes já têm uma opinião pré-estabelecida, formada pela sua própria experiência e aprendizados anteriores. Cada indivíduo é livre para filtrar tudo a que está exposto – conteúdo e experiências – gerando suas próprias interpretações. A proposta do programa é criar oportunidades e permitir que todos possam expressar-se, promovendo e construindo novas idéias. Também considera que os alunos aprendem melhor quando estão agindo efetivamente e que o aprendizado ocorre não só pela interação com o professor, mas com os demais alunos e também consigo mesmo. (NAKAMURA, 2008, p.27)

O professor, o qual pode ser o produtor/organizador do conteúdo, atua também como tutor da disciplina e acompanha/monitora o desempenho dos seus alunos na busca dos objetivos da disciplina. Sua interação com o aluno para indicar/reforçar/corrigir o caminho do aprendizado pode acontecer publicamente em sala de aula ou através de uma mensagem de email ou na ferramenta de discussão (*chat*) no ambiente virtual. Este professor indicará e monitorará as

crescentes e heterogêneas fontes de informação disponíveis na internet, ou em algum repositório específico. Diariamente uma grande quantidade de informações constantes modos tradicionais de armazenagem (livros, revistas, CD-Rom, DVD) são disponibilizados na Web, tanto por empresas especializadas quando pelo internautas.

Com toda esta disponibilidade de acesso à infraestrutura da internet, com a demanda desta nova geração de alunos nascidos nesta cultura cibernética, ou pelos seniors que buscam na universidade a formação continuada, com a oferta de métodos de acesso e ferramentas (softwares, portais) tornou-se importante que o professor tutor não apresente soluções prontas.

Os professores Ruschel & Rover, ao analisarem as questões do EaD aliadas ao ensino presencial, mostraram que o professor tutor

precisa experimentar com os alunos as novas tecnologias, em busca de um exercício na fomentação de ideias e na sua consolidação para produzir, no final do semestre acadêmico, um resultado que satisfaça à disciplina. Mas, mais do que isto, que dê segurança ao aluno para navegar nestas novas tecnologias com discernimento e motivação. Isto pode resultar nos alunos uma postura crítica e de otimismo perante as inovações tecnológicas, bem como, um interesse pelo aprendizado e formação formal continuada, principalmente, posterior a sua graduação. (RUSCHEL; ROVER, 2009, p.4)

A Universidade Federal de Santa Catarina, a qual tem experiência na produção de ensino à distância pela internet, está inserida neste contexto de modernização e efetivação do ensino superior aproximando-se cada vez mais da chamada sociedade em rede ou *network society*. Este conceito foi cunhado por Manuel Castells (1999), o qual sintetiza a morfologia desta nova sociedade que estamos vivendo, onde tudo é sistêmico e interconectado. Na UFSC, os sistemas de ensino/aprendizagem e administrativo também se integram através do Moodle o qual já atende esta pretensão sistêmica, mas que pode ter seu potencial ampliado.

2 Uso do Moodle na UFSC

A UFSC mantém uma tradição na oferta de cursos em EaD para a clientela externa da universidade através da Secretaria de Ensino à Distância (SEAD)¹. O EaD também é conhecido por *e-learning*. Os demais centros também têm autonomia para oferecer diferentes cursos por EaD. Um relato de toda esta experiência e os conceitos de EaD estão disponíveis na apostila da Professora Nara Pimentel (2006). A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é uma universidade “virtual” do governo brasileiro que terceiriza os cursos idealizados com as demais universidades brasileiras, onde os produtores de cursos à distância se habilitam (por licitação) a produzir e oferecer os cursos.

Toda esta experiência da UFSC para o mercado externo à universidade gerou uma cultura de gerenciamento e produção em EaD. Alunos com destaque em seus cursos habilitaram-se à monitoria. Os próprios professores do ensino presencial se tornaram professores conteudistas do EaD. Esta metodologia foi levada por eles para a produção curricular no ensino presencial. Algumas ferramentas de EaD foram inclusive desenvolvidas nos laboratórios da universidade.

Ruschel & Rover (2009) identificaram que na UFSC, diferentes centros, ou cursos ou até mesmo professores (isoladamente) já utilizavam alguma ferramenta de EaD a exemplo da disciplina Informática Jurídica do Curso de Direito, que praticava o EaD com o Moodle em uma instalação local, e posteriormente migrou para o Moodle corporativo da UFSC. A

ferramenta que tinha maior difusão entre as instalações locais era o Moodle², por ser uma solução sem custos de licença para o usuário, desenvolvida em software livre e com continuidade de atualização tecnológica, e também com uso apoiado por uma comunidade mundial. O Moodle significa *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* e o sistema pode ser baixado no portal do Moodle (2010).

A preocupação pedagógica da concepção do Moodle é dada por Alves *et al* ao relatar

Sentidos que emergem em distintos espaços pedagógicos, presenciais ou não, ratificando constantemente a premissa inicial de Martin Dougiamas, quando, em 1999, na Curtin University of Technology, em Perth, na Austrália, criava o Moodle com intuito de fomentar um espaço de colaboração, onde os seus usuários poderiam intercambiar saberes, experimentando, criando novas interfaces para o ambiente em uma grande comunidade aberta. (ALVES; BARROS; OKADA, 2009, p. 7)

Além da questão da produção de conteúdo e da preocupação pedagógica, há a demanda de serviços gerada pelo suporte ao usuário, o que estimulou a migração ao Moodle corporativo da UFSC. Neste sentido, Ruschel & Rover (2009, p.7) já afirmaram que

o principal problema do uso de forma local do Moodle era a necessidade de gerenciamento do sistema e do suporte aos alunos, já que ocorria de forma isolada, e isto não gerava sinergia ao ambiente. Os próprios alunos não tinham acesso a este sistema Moodle local externamente à UFSC e ao seu conteúdo além do tempo (semestre) da disciplina.

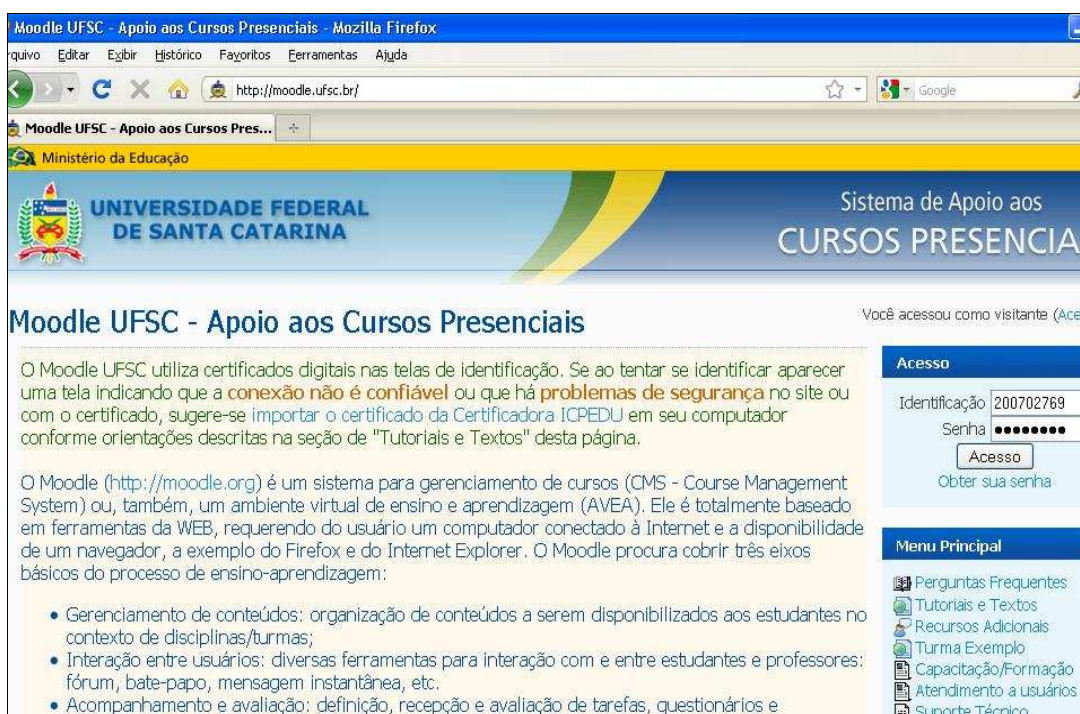


Figura 1 – interface inicial Fonte: Moodle UFSC³

O uso do Moodle pela UFSC pode ser considerado algo mais impactante para os tradicionais professores do que para os jovens alunos. Pois os professores que estão assoberbados de tarefas terão que investir um bom tempo para o aprendizado do sistema e na qualificação do material e exercícios que serão disponibilizados na rede. A universidade atenta a esta questão,

conforme a afirmação na Figura 1, expressa que o Moodle é um “Sistema de apoio aos cursos presenciais”, o qual não teria a intenção de substituir o modelo tradicional presencial.

A UFSC implantou um Moodle corporativo na universidade a partir da grande demanda do EaD, da disseminação cultural da ferramenta Moodle em nível mundial, bem como do constante aprimoramento tecnológico desta plataforma, feito pelo grupo desenvolvedor. A criação de um grupo de suporte e a integração com o sistema acadêmico da UFSC foi disponibilizado, de forma efetiva, em 2009. Diversas palestras e treinamentos foram feitos e continuam a ser oferecidos para divulgar a potencialidade desta ferramenta.

O Núcleo de Processamento de Dados (NPD) disponibilizou um setor de suporte⁴ e personalizou as funções de ajuda existentes no sistema. Vale destacar que o Núcleo de Processamento de Dados, em 2010, tornou-se uma superintendência e passou a se chamar SeTIC – Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação.

O Moodle está integrado ao sistema acadêmico da UFSC o que facilita para os alunos e ao próprio setor de registro acadêmico, pois as informações são trocadas automaticamente entre os dois sistemas. Por exemplo, se todas as atividades de uma disciplina passarem pelo Moodle, no final do período acadêmico o Moodle faz a correção dos exercícios, calculando a nota final do aluno e permitindo o encaminhamento desta nota para o sistema acadêmico.

Toda a comunidade acadêmica (alunos e professores) que utiliza o sistema acadêmico é cadastrada automaticamente no Moodle. Cabe a estes se identificarem perante o sistema solicitando sua senha de acesso para realizar o primeiro acesso. O professor pode selecionar a(s) disciplina(s) que deseja disponibilizar no Moodle, dentre as que estiver relacionado como professor no sistema acadêmico. Cabe ao professor fazer um investimento de tempo e aprendizado para disponibilizar o seu material no Moodle. É uma questão de planejamento e organização.

Capote *et al* relatam que o uso do Moodle no curso de Direito da Universidad de La Laguna foi uma experiência exitosa, apesar do trabalho que os professores tiveram que desenvolver “No cabe duda de que la experiencia ha sido extremadamente satisfactoria, tanto para el profesorado como para el alumnado, a pesar del importante incremento de carga de trabajo que conlleva optar por tal sistema.” Capote *et al* (2009, p. 22)

Uma vez disponibilizado as atividades no Moodle, após um esforço concentrado de planejamento e trabalho por parte dos professores, cabe a eles fazerem a atualização do conteúdo e melhorias na indicação de novas referências, assim que acharem necessário. Os exercícios podem ser de diferentes estilos (falso ou verdadeiro, marque as opções corretas), inclusive com o uso de recursos de edição gráfica e de multimídia. Existe uma opção interessante onde o Moodle faz uma “mistura” de uma lista de questões apresentando para cada aluno uma nova sequência, dificultando a “cola”. Algumas vantagens relacionadas ao:

- A execução das tarefas no Moodle é monitorada pelo sistema e gera relatórios gerencias para os professores, como:
- Quantas vezes o usuário entrou no sistema;
- Quanto tempo ficou conectado;
- Qual a última vez que o sistema foi acessado;

- Quais textos foram lidos e quais questionários foram respondidos, dentro do período pré-estabelecido pelo professor;
- Correção do exercício a partir do gabarito e os pesos das questões informados pelo professor;
- A nota do aluno por exercício (questionários) e de todos os exercícios do período;
- A consolidação destas informações em nível de turma(gestão escolar); e
- A transferência das notas finais para o sistema acadêmico, se o professor assim o determinar.

Como o sistema Moodle é corporativo ele pode dar subsídios importantes para a gestão universitária, de forma precisa e automática, com o uso de uma ferramenta tipo *business intelligence*. Neste sentido, Ruschel & Rover ao analisarem que tipo de informação é possível obter para um melhor gerenciamento da universidade entendem que

As ações do aluno na interação com o sistema podem representar hoje o elemento mais analítico da administração escolar. A partir destas informações poderão ser criados mapas sintéticos gerenciais (a exemplo de um plano de contas) que permite consolidações com o uso de indicadores de desempenho em nível de turmas, professores, áreas de concentração, cursos, centros, grandes áreas e a própria universidade. Desta forma, a universidade fará sua gestão a partir da unidade de medida mais elementar da universidade, que é a interação do aluno e do professor na sala de aula (presencial e/ou virtual) no dia-a-dia do campus. O mais importante é que a entrada de dados analíticos será feita automaticamente pelo próprio sistema, quando antes o professor transcrevia as notas para o sistema. (RUSCHEL & ROVER, 2009, p. 10)

O sistema controla o cronograma das atividades habilitando que os alunos façam os exercícios conforme o planejamento das aulas (integrado com o presencial). Com o uso de uma ferramenta de EaD como apoio aos cursos presenciais, a universidade, não somente dá uma alternativa para a melhoria das aulas, bem como melhora seu sistema de gestão. Nakamura identifica as funções administrativas do Moodle

- Acesso, pelo professor, às informações sobre os alunos de sua disciplina;
- Formação de grupos de alunos;
- Aplicar diversas escalas para classificar os alunos;
- Monitorar e registrar os acessos dos usuários (incluindo medida de tempo de conexão);
- Verificar a atividade de todos os participantes do curso;
- Agendar atividades que são informadas a todos os alunos;
- Sistema de notas a partir de critério de classificações nos fóruns, trabalhos, diários, questionários, lições e oficinas; e
- *Upload* de arquivos, pelos alunos e professores, que são parte do curso. (NAKAMURA, 2008, pp. 27-28)

Desde o primeiro semestre de 2009 o Moodle corporativo da UFSC está disponível como apoio aos cursos presenciais, conforme mencionado na Figura 1. O Moodle UFSC opera de forma síncrona com os sistemas acadêmicos

- CAGR: Sistema Acadêmico de Graduação;

- CAPG: Sistema Acadêmico de Pós-Graduação; e
- CAPL: Sistema Acadêmico do Colégio de Aplicação,

de forma que o cadastramento de disciplinas, turmas, professores e estudantes no Moodle são realizados automaticamente com base nos dados contidos nestes sistemas acadêmicos. Ao final do semestre, as notas gerenciadas no Moodle UFSC podem ser automaticamente transpostas para os sistemas acadêmicos.

Na seção de "Perguntas Frequentes" conforme a Figura 2, há diversas orientações sobre cadastramento de professores e estudantes, obtenção/alteração de senha de acesso, gerenciamento e agrupamento de turmas, etc. Há, também, outras seções que cobrem questões relativas à capacitação e uso do Moodle. Atualmente o uso do Moodle pela aula presencial gerou um sentimento de comunidade entre os alunos, os quais discutem entre si o uso do sistema, e dúvidas são tiradas em aula a partir da experiência de alunos veteranos. O próprio professor, quando inquirido, indica como resolver as dúvidas.

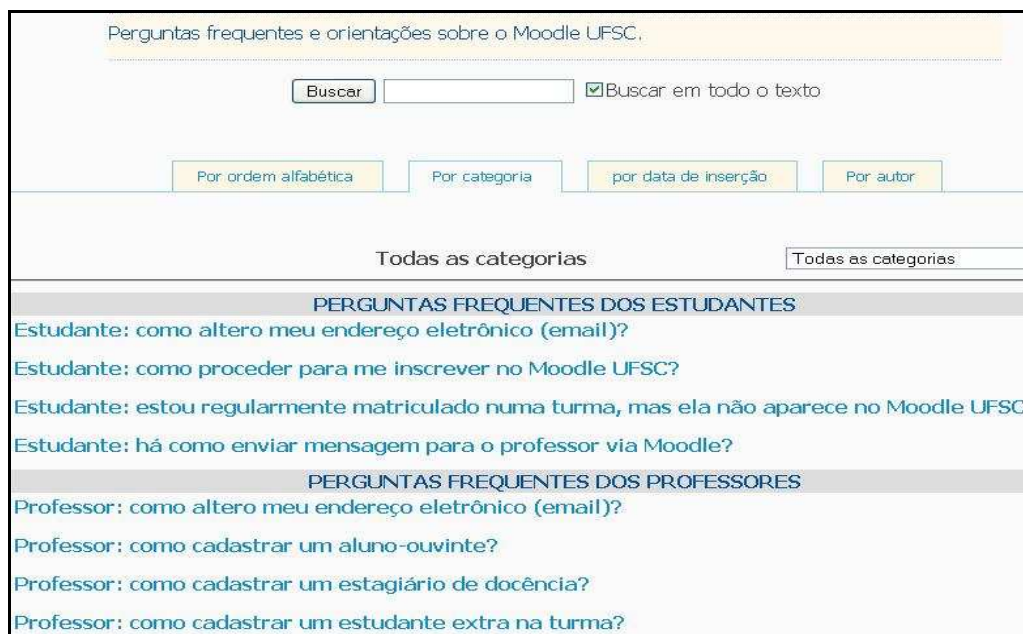


Figura 2 – Perguntas Frequentes Fonte: Moodle UFSC⁵

Na retaguarda, para o pleno funcionamento do sistema, o Setic disponibiliza uma estrutura de suporte e gerenciamento do Moodle composta de

- Equipe de suporte e integração do Moodle com o sistema acadêmico da UFSC;
- Equipe de atendimento e capacitação do uso do Moodle;
- Equipe de administração de servidores;
- Equipe de gerência de redes; e
- Equipe de administração de sistemas acadêmicos.

A Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC) tem por finalidade prestar serviços na área de sua especialidade ao Ensino, Pesquisa, às atividades de Extensão e à Administração da UFSC (SeTIC, 2010). A SeTIC é composta por dois departamentos, um Departamento de Sistemas da Informação (DSI) e um

Departamento de Tecnologia da Informação e de Redes (DTR). Suas principais atividades estão dirigidas a:

- Administrar os recursos centrais de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação da UFSC;
- Capacitar e dar apoio à comunidade Universitária na área de Informática;
- Garantir a disponibilidade dos dados da Base Corporativa;
- Gerenciar a rede local da UFSC;
- Prestar consultoria e apoio técnico às unidades administrativas e às unidades acadêmicas;
- Desenvolver e manter os Sistemas Administrativos e de Apoio Acadêmico; e
- Garantir, nas áreas afins, a informatização de forma racional e integrada.

Alguns ambientes de ensino à distância estão ainda em funcionamento de forma local/isolada na UFSC, mas gradativamente, tratando-se de disciplinas da grade da UFSC, eles estão sendo portados para o Moodle UFSC, o qual é integrado ao sistema acadêmico. Seu acesso é através de <http://moodle.ufsc.br/>

Também está em operação na UFSC o Moodle da Universidade Aberta do Brasil, que atende alunos através de cursos contratados pela UAB, e que está disponível em <http://ead.moodle.ufsc.br/>

O mais recente ambiente Moodle instalado na UFSC é o da Universidade do Sistema Único de Saúde do Brasil, o UNASUS, o qual serve para dar formação aos funcionários do SUS, e que está disponível em <http://unasus.moodle.ufsc.br/>

Os cursos da UFSC que mais utilizam a ferramenta corporativa são os da área tecnológica, talvez por uma tradicional convivência com as novas tecnologias. A Tabela 1 mostra o levantamento geral no mês de outubro de 2010.

Curso	Qtde de disciplinas
Graduação	85
Pós-graduação	54
Total	139

Tabela 1 – Disciplinas por curso Fonte: SeTIC

Atualmente estão em funcionamento 85 disciplinas em cursos de graduação e 54 disciplinas em cursos de pós-graduação. Uma mesma disciplina pode ser aplicada a mais turmas pertencentes ao mesmo curso, ou a cursos diferentes. Na Tabela 2 está o total de turmas atendidas pelo Moodle da UFSC.

Ano	Turmas
2009	406

2010	767
Total	1.173

Tabela 2 – Turmas atendidas Fonte: SeTIC

Pode-se verificar na Tabela 2, que houve um crescimento de 89% na disponibilidade de turmas atendidas em 2010 em relação a 2009. Isto pode mostrar que o investimento de tempo do professor em organizar e produzir o material (textos e questionários) da sua disciplina para disponibilizar no Moodle, é algo que tem motivado o ambiente acadêmico. No atual estágio, ainda não é possível saber se o professor desenvolve no Moodle todo o ciclo de gestão da disciplina: textos, exercícios e provas, correção e cálculo automático das notas, e a possível transferência da nota final para o sistema acadêmico.

Todos os dados cadastrais dos usuários do Moodle UFSC (apoio aos cursos presenciais) são centralizados nos sistemas acadêmicos (CAGR/CAPG/CAPL) da UFSC. Qualquer inclusão ou alteração de dados é feita nestes sistemas acadêmicos. Todas as informações sobre as disciplinas, seus professores, os estudantes matriculados, o coordenador do curso, o secretário do curso também são centralizadas nos sistemas acadêmicos. Todos os professores e estudantes são cadastrados previamente no Moodle UFSC.

O professor, ao acessar o Moodle tem acesso a um módulo para disponibilizar turmas, às quais está vinculado com o papel de professor (módulo desenvolvido pela equipe de suporte e integração), para selecionar qual(is) disciplina(s) deseja disponibilizar no Moodle UFSC. Periodicamente os dados cadastrados (novos registros ou alterações em registros existentes) nos sistemas acadêmicos, assim como as disciplinas selecionadas pelos professores, são sincronizadas com o Moodle, ou seja, são levadas para o Moodle. Em época de matrícula este sincronismo de bases ocorre duas vezes ao dia.

Estes procedimentos são representados pelo rótulo “Cadastros” da Figura 3. Ao final da disciplina, o professor pode optar por transpor a nota final da disciplina, já no padrão UFSC, para o sistema acadêmico correspondente, graduação ou pós-graduação. Procedimento representado pelo rótulo “Notas Padrão UFSC” da Figura 3.



Figura 3 - Sincronismo de bases de dados

Fonte: SeTIC

No caso de segurança do sistema, não existem camadas de autenticação, pois todos os usuários já estão previamente cadastrados no Moodle. Assim, o próprio recurso de autenticação do Moodle é utilizado. Alguns relatórios que servem para as questões gerenciais:

- Todas as turmas têm acesso ao recurso de transposição de notas do Moodle para os sistemas acadêmicos, que é um relatório do Moodle (desenvolvido pela equipe de suporte e integração); e
- Todos os usuários do Moodle UFSC têm acesso ao relatório “Permissões dos papéis”, que é um relatório do Moodle (desenvolvido pela equipe de suporte e integração). Este relatório permite a visualização de todas as permissões de todos os papéis disponíveis no Moodle UFSC.

O próprio Moodle oferece, na caixa de Administração, um link chamado Relatórios. Este é o local mais natural para disponibilizar os relatórios disponíveis. Pelo que foi mostrado o próprio Moodle tem uma série de relatórios gerenciais. É sugerido que num próximo momento, a partir da consolidação do Moodle para o ensino/aprendizagem, seja feita uma maior integração dos sistemas Moodle e Administrativo. Por exemplo, informações buscadas no Moodle poderiam ser cruzadas com questões financeiras da universidade e poderiam servir para avaliar o custo de aluno, de turma, de curso, de centro, da própria universidade, e melhorar a projeção dos orçamentos financeiros. Aliado a isto, pode ser desenvolvida uma análise da transformação de informações em conhecimento, através da interação do aluno com o Moodle.

3 Conclusão

Os investimentos financeiros que resultaram numa qualificação da educação superior no Brasil, passaram necessariamente pela apropriação do ensino à distância (EaD) e da sua metodologia de trabalho. Algo que já foi visto com tanta desconfiança pelos tradicionais professores de sala de aula, mostrou ser um ótimo aliado para as classes presenciais. O Moodle corporativo da UFSC acertou quando passou a ser identificado como “apoio às aulas presenciais”.

Alunos e professores fazem hoje da sala de aula, um laboratório futurista, onde o importante para buscar ou levar informação que resulta em conhecimento, é estar conectado à rede, necessidade número um da *network society*.

Ainda não se sabem como será a sala de aula do amanhã, mas certamente passará pelo modelo que congrega o EaD e a aula presencial, local onde as relações humanas se efetivam e geram sintonia para ações conjuntas. Devido à demanda crescente de melhoria da infraestrutura existente, os investimentos terão que ser feitos, não mais em pontos de acesso, os quais são supridos pelas redes sem fio (*wifi, wireless*) na UFSC, mas em velocidade e capacidade de transmissão.

Como foi mostrado, mesmo que o sistema Moodle tenha uma série de relatórios gerenciais, e o sistema acadêmico/administrativo também os tenha, falta a universidade qualificar a integração dos sistemas para que, a unidade básica de informação, que é a interação professor/aluno possa ser apropriada pelo sistema administrativo e gerar relatórios gerenciais qualificados. Eles servirão para equacionar os investimentos e mostrar se as ações da grande

massa crítica e produtiva da UFSC correspondem aos almejos do plano estratégico da universidade e se alinham aos ideais do Brasil que busca seu espaço na comunidade mundial.

“A profissão fundamental do presente e do futuro é educar para saber compreender, sentir, comunicar-se e agir melhor, integrando a comunicação pessoal, a comunitária e a tecnológica.” (MORAN, 1997, p. 8) Na *network society*, o crescimento e a conformação de uma sociedade com tal, passa pelos agentes sociais que aprendem e ensinam, e com isto geram conhecimento e riqueza, numa espiral contínua. A geração de conhecimento só ocorre na interação, então uma preocupação é a qualificação e a efetivação da comunicação das pessoas.

Referências bibliográficas

Alves, Lynn; Barros, Daniela; Okada, Alexandra (orgs). Moodle: Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso. Salvador: EDUNEB, 2009. ISBN 978857887001-0. Disponível em: <http://www.fileden.com/files/2009/12/13/2687746/Moodle%20-2009%20livro%20Lynn%20Dani%20e%20Le.pdf> Acesso em 15-Nov-2010

Capote, L. *et al.* Campus virtuales sobre derecho y tecnologías de la información y la comunicación: la experiencia en una Facultad de Derecho. In: Galindo, F.; Rover, A. (ed). Derecho, gobernanza y tecnologías de la información en la sociedad del conocimiento. Lefis Serie 7. Zaragoza: Unizar, 2009. Disponível em http://www.lefis.org/images/documents/outcomes/lefis_series/lefis_series_7/capote.pdf Acesso em 15-Nov-2010

Castells, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Moodle. Portal do Moodle. Disponível em <http://moodle.org> Acesso em 15-Nov-2010.

Moore, M.; Kearsley, G. Distance education: a systems view. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

Moran, J.. Como utilizar a internet na educação. Ci. Inf., Maio 1997, vol.26, no.2. ISSN 0100-1965. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf> Acesso em 15-Nov-2010

Moran, J. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm> Acesso em 15-Nov-2010

Nakamura, Rodolfo. Moodle: Como criar um curso usando a plataforma de Ensino à Distância. São Paulo: Ed. Farol do Forte. 2008. Disponível em http://www.faroldigital.com.br/loja/product.php?id_product=11 Acesso em 15-Nov-2010

Pimentel, N. Educação a distância. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

Ruschel, A; Rover, A. O uso das tecnologias *web* no ensino do direito: a experiência da disciplina Informática Jurídica. Anais do XVIII Encontro Preparatório para o Congresso

Nacional do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito - CONPEDI SP. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009. ISBN 9788578400293.

SeTIC. Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação. UFSC. Disponível em <http://setic.ufsc.br> Acesso em 15-Nov-2010

Notas

¹ <http://www.sead.ufsc.br> Acesso em 15-Nov-2010

² <http://moodle.org> Acesso em 15-Nov-2010

³ <http://moodle.ufsc.br> Acesso em 15-Nov-2010

⁴ http://moodle.ufsc.br/blocks/contact_form/comunicado.php Acesso em 15-Nov-2010

⁵ <http://moodle.ufsc.br/mod/glossary/view.php?id=40&mode=cat> Acesso em 15-Nov-2010